



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

(Organizadora)

O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-169-5

DOI 10.22533/at.ed.695191203

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 3 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 30 capítulos, o volume III aborda pesquisas relativas à atuação da Enfermagem na assistência, bem como na gestão e gerenciamento dos serviços de saúde, além de estudos abordando a saúde ocupacional dos trabalhadores dessa área.

Portanto, este volume III é dedicado ao público composto pelos profissionais de saúde formados e em formação, objetivando a gradativa melhora na prática de Enfermagem. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem. Além disso, ressaltasse a necessidade de uma melhor compreensão acerca da saúde ocupacional com foco nos profissionais de Enfermagem, sendo fundamental a preservação da saúde para cuidar de si e do próximo.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ENFERMEIRO DURANTE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS	
Guilherme Carvalho da Silva Ana Paula de Souza Maretti Paula Cristina da Silva Cavalcanti Tatiana Vieira Tolentino Ana Paula de Andrade Silva Érica Torres Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6951912031	
CAPÍTULO 2	18
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ENFERMAGEM	
Maria Inês Pardo Calazans Kay Amparo Santos Luciano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6951912032	
CAPÍTULO 3	28
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À UMA PACIENTE COM PITIRÍASE VERSICOLOR FUNDAMENTADA NA TEORIA DE OREM	
Elisabeth Soares Pereira da Silva Maria Vilani Cavalcante Guedes Maria Célia de Freitas Lúcia de Fátima da Silva Juliana Vieira Figueiredo Raquel Silveira Mendes Ana Virginia de Melo Fialho	
DOI 10.22533/at.ed.6951912033	
CAPÍTULO 4	38
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE OSTOMIZADO - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Gislaine Teixeira da Silva Danilo Moreira Pereira Flávia Rangel de Oliveira Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro Gisélia Maria Cabral de Oliveira Douglas Jeremias Rebelo Sônia Maria Filipini	
DOI 10.22533/at.ed.6951912034	
CAPÍTULO 5	45
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS OPERATÓRIO A PACIENTES SUBMETIDOS A ANGIOPLASTIA CORONARIANA - UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Flávia Aparecida Rodrigues Chagas Jônatas De França Barros André Ribeiro Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6951912035	

CAPÍTULO 6 63

EFEITOS OXI-HEMODINÂMICOS DE DIFERENTES TIPOS DE BANHO NO LEITO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Vieira Toledo
Barbara Xavier Santos
Patrícia de Oliveira Salgado
Cristiane Chaves de Souza
Lídia Miranda Brinati
Flávia Falci Ercole

DOI 10.22533/at.ed.6951912036

CAPÍTULO 7 77

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PARA RISCOS CARDIOVASCULARES E INFECCIOSOS EM GRUPOS VULNERÁVEIS DE RUA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO PAULO – INFLUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

Marcos da Silva Pontes
Claudia Cristina Soares Muniz

DOI 10.22533/at.ed.6951912037

CAPÍTULO 8 80

CATETER VENOSO CENTRAL: CONTRAINDICAÇÕES E INFECÇÕES RELACIONADAS

Karla Cristiane Oliveira Silva
Pâmela Pohlmann

DOI 10.22533/at.ed.6951912038

CAPÍTULO 9 93

CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS DIABÉTICAS COM FATOR DE CRESCIMENTO EPIDÉRMICO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Bianca Campos de Oliveira
Gabriela Deutsch
Fernanda Pessanha de Oliveira
Selma Rodrigues de Castilho

DOI 10.22533/at.ed.6951912039

CAPÍTULO 10 106

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA CARDÍACA: UMA REFLEXÃO DO CUIDADO

Emília Natália Santana de Queiroz
José Cláudio da Silva Junior
Aline Alves dos Santos
Letícia Laís Freitas Martins
Kalyne Ketely Oliveira Melo
Sidrailson José da Silva
Lenora Moraes Correia de Melo
Lucimar Maria da Silva
Roberto dos Santos Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.69519120310

CAPÍTULO 11 113

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEURALGIA TRIGEMINAL

Yohana Pereira Vieira
Jonata de Mello
Indiara Sartori Dalmolin
Marcelo Machado Sassi
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.69519120311

CAPÍTULO 12 119

CONTROLE DE INFECÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Caroline de Lima
Karoline Ardenghi Marques
Daniela de Mattos da Silva
Franciele Teixeira da Rosa
Cíntia Cristina Oliveski
Luiz Anildo Anacleto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120312

CAPÍTULO 13 124

CUIDADO EM SAÚDE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RESULTADOS PARCIAIS

Fabiana Ferreira Koopmans
Donizete Vago Daher
Magda Guimarães de Araújo Faria
Hermes Candido de Paula
Rayanne Leal Dias da Silva
Carine Silvestrini Sena Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120313

CAPÍTULO 14 137

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS MAIS PREVALENTES EM PERNAMBUCO

Jaqueline Maria da Silva
Ariane Leite Pereira
Marina Cordeiro da Silva
Nayara Kelly Felix Ferreira
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.69519120314

CAPÍTULO 15 142

LEVANTAMENTO DE CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITES VIRAIS EM UMA CIDADE DO LESTE MARANHENSE

Joseneide Teixeira Câmara
Beatriz Mourão Pereira
Tatyanne Maria Pereira De Oliveira
Núbia E Silva Ribeiro
Tharlíane Silva Chaves
Cleidiane Maria Sales De Brito

DOI 10.22533/at.ed.69519120315

CAPÍTULO 16 151

O PROCESSO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR

Kelly Mikaelly de Souza Gomes Lima
José Pereira
Amanda Sueli Santos Souza
Juliana Cibebe dos Santos
Graziella Synara Alves da Silva Oliveira
Maria Carolini Araújo de Matos Cabral Sandre
Jennyfa Suelly Costa Torres
Poliana Regina da Silva
Girleene Ana da Silva
Suely Maria de Melo dos Santos
Mirla Almeida Macedo de Sousa
Gisele Karine da Silva

DOI 10.22533/at.ed.69519120316

CAPÍTULO 17 163

MODELOS DE GESTÃO E ESTILOS DE LIDERANÇA EM ENFERMAGEM NO SERVIÇO HOSPITALAR E NA ATENÇÃO BÁSICA

Fabiéli Vargas Muniz Schneider
Luiz Anildo Anacleto da Silva
Rafael Marcelo Soder
Sandra Kinalski da Silva
Cíntia Cristina Oliveski

DOI 10.22533/at.ed.69519120317

CAPÍTULO 18 177

AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE: AVALIAÇÃO ECONÔMICA COMO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO

Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira
Andrea Pinto Leite Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.69519120318

CAPÍTULO 19 189

O USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA EM PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daniele Sales de Carvalho
Waldiane Bezessa Soares da Silva
Gustavo Luis Alves de Sá
Thaís Mayara de Alves
Maria Yasmim Morais
Carolina Vasconcelos de Almeida Neves

DOI 10.22533/at.ed.69519120319

CAPÍTULO 20 193

OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DO PRONTUÁRIO HÍBRIDO NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

Danilo Moreira Pereira
Flávia Rangel de Oliveira
Gislaine Teixeira da Silva
Andreia de Oliveira Pinheiro Ribeiro
Gisélia Maria Cabral de Oliveira
Douglas Jeremias Rebelo
Raimundo Nonato Silva Gomes

Sônia Maria Filipini

DOI 10.22533/at.ed.69519120320

CAPÍTULO 21 201

**PÉ DIABÉTICO: AMPUTAÇÃO, CUIDADOS E GASTOS COM SEU TRATAMENTO NO BRASIL:
REVISÃO DA LITERATURA**

Daniel Balduino Alves
Yara Lúcia Marques Maia
Claudia Cristina Sousa de Paiva
Lorayne Everlyn Alves Luz kleinschmitt
Matheus Henrique Bastos Martins
Abner Henrique Fleury

DOI 10.22533/at.ed.69519120321

CAPÍTULO 22 210

**PERFIL DOS ACIDENTES DE TRABALHO DOS MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DO CEREST DE
SOBRAL - CEARÁ, 2009 A 2013**

Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto
Maria Liana Rodrigues Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.69519120322

CAPÍTULO 23 222

PREDISPOSIÇÃO AO ESTRESSE EM TRABALHADORES DE INSTITUIÇÕES PRISIONAIS

Camila Carla Dantas Soares
Jeferson Barbosa Silva
Priscila Raquel Dantas Soares
Eronyce Rayka de Oliveira Carvalho
Maria Djair Dias

DOI 10.22533/at.ed.69519120323

CAPÍTULO 24 232

PROCESSO DE TRABALHO NA CLÍNICA DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA CLÍNICA AMPLIADA

Valéria de Carvalho Araújo Siqueira
Daniele Merisio Raimundi
Francieli Furtado Ferreira
Fernanda Cristina Aguiar Lima

DOI 10.22533/at.ed.69519120324

CAPÍTULO 25 242

ÚLCERA POR PRESSÃO EM PACIENTE CRÍTICO: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SUA PREVENÇÃO

Roberta Kellyn de Azevedo Aroucha
Joelmara Furtado dos Santos Pereira
Rayssa Alessandra Godinho de Sousa
Josiedna Abreu Pinheiro
Ana Mônica Abreu dos Santos de Oliveira
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Franco Celso da Silva Gomes
Maria do Socorro Marques Soares
Lívia Cristina Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão

DOI 10.22533/at.ed.69519120325

CAPÍTULO 26	255
USO DO PRESERVATIVO EM CORTADORES DE CANA DE AÇÚCAR	
Juliana Pontes Soares	
Adriana de Melo Correia	
Wilton José de Carvalho Silva	
Sérgio Vital da Silva Júnior	
Orlando Felipe Lima Oliveira	
Ana Cristina de Oliveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.69519120326	
CAPÍTULO 27	263
ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM ENFERMAGEM	
Ellen Maria Hagopian	
Genival Fernandes Freitas	
Patrícia Campos Pavan Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.69519120327	
CAPÍTULO 28	273
ESTRESSE ADQUIRIDO NO AMBIENTE DE TRABALHO: TRATAMENTO COM A SOMATIC EXPERIENCING®	
Wandecleide Lucena Fernandes	
Luciana de Medeiros Lima	
Liane Santos Pereira Pinto	
Soraya Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.69519120328	
CAPÍTULO 29	285
FATORES SOCIOPROFISSIONAIS E SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO	
Marize Barbosa silva	
Lucas Silva Maia	
Regina Célia Gollner Zeitoune	
DOI 10.22533/at.ed.69519120329	
CAPÍTULO 30	295
INTERVENÇÃO ERGONÔMICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NO TRINÔMIO, HOSPITALAR: GESTÃO, ENFERMAGEM E PACIENTES	
Franklin José Pereira	
Nathalia Rodrigues de Oliveira Habib Pereira	
Sílvia Teresa Carvalho de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.69519120330	
SOBRE A ORGANIZADORA	311

FATORES SOCIOPROFISSIONAIS E SAÚDE DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Marize Barbosa silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro – RJ

Lucas Silva Maia

Universidade Estácio de Sá
Rio de Janeiro - RJ

Regina Célia Gollner Zeitoune

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: Objeto de estudo: fatores socioprofissionais e saúde dos trabalhadores de enfermagem no Centro de Material e Esterilização (CME). Objetivos: analisar características socioprofissionais dos trabalhadores de enfermagem do CME; descrever fatores intervenientes à saúde do trabalhador na percepção dos profissionais de enfermagem de um Centro de Material e Esterilização. Método: estudo qualitativo, descritivo, de campo. Participaram 52 profissionais de enfermagem: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, com tempo de atuação no CME superior a um ano; ambos os sexos; todos os graus de escolaridade; diferentes vínculos empregatícios, e escalas de plantão. Exclusão: trabalhadores afastados das atividades laborais durante a realização

da pesquisa e estagiários. Adotou-se como técnica de coleta de dados questionário com dados sociodemográficos, laborais e condições de saúde, entrevista individual e grupo focal. Os dados contidos nas entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo temática. Resultados: Dos 52 profissionais de enfermagem entrevistados 39 eram do sexo feminino, correspondendo a 75,0% dos participantes da pesquisa, apontando à histórica predominância de mulheres entre profissionais de enfermagem. 50% dos entrevistados contavam mais de 10 anos de trabalho em CME, plantonistas escala 12x60 (53.9%), no turno diurno (69.2%) possibilitando-lhes maior domínio na organização dos processos de trabalho. Conclusão: os trabalhadores de enfermagem cumprem jornada de trabalho intensa. Enfrentam o estigma de ser um grupo profissional com limitações laborais, podendo repercutir negativamente em sua saúde psicossocial. É necessária a elaboração de estratégias e intervenções à percepção do trabalhador de enfermagem do CME, sua identidade laboral e autoestima refletida no reconhecimento de seu papel profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Esterilização. Enfermagem. Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT: The paper studied socioprofessional factors and health of nursing

workers in the Central Sterile Supply Department (CSSD). Objectives: analyze socioprofessional characteristics of the CSSD nursing workers; describe intervening factors to the health of the worker from the perspective of nursing workforce in a Central Sterile Supply Department. Method: qualitative, descriptive, field approach. Fifty-two nursing professional participants: nurses, technicians and nursing assistants, with more than one-year skills in CSSD; both sexes; all levels of schooling; different job links, and shift scales. Exclusion: workers away from work activities during the research and trainees. A questionnaire was used to collect sociodemographic, occupational, and health data; individual interview, group discussion and focal group. The data contained in the interviews were submitted to the thematic content analysis. Results: Among 52 nursing professionals interviewed, 39 were female, corresponding to 75, 0% of the study participants, pointing to the historical predominance of women among nursing professionals. 50% of respondents had more than 10 years of work in CSSD, on-callers 12x60 (53, 9%), day shift (69, 2%), enabling them to master the organization of work processes. Conclusion: nursing workers have an intense workday in the CSSD. Besides that they face the stigma of being a professional group with work limitations which may lead to a negative impact on their psychosocial health. It is necessary the elaboration of strategies and interventions to the perception of the CSSD nursing worker, their work identity and self-esteem reflected in the recognition of their professional role.

KEYWORDS: Sterilization. Nursing. Occupational Health.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho do Centro de Material e Esterilização (CME) é fortemente estigmatizado pelo desprestígio que ligado às questões históricas socioculturais intimamente relacionadas às questões do gênero feminino inerentes à profissão, além de outros fenômenos que advêm de questões organizacionais e dos modelos assistenciais e administrativos existentes nos estabelecimentos de saúde, mesclados a fatores vivenciados na prática, podem favorecer o adoecimento biopsíquico do trabalhador de enfermagem (ANDRADE; CARDOSO, 2013).

Nesse setor encontram-se funcionários com depressão, licenças médicas, absenteísmo, concorrendo com sentimentos de insatisfação e desprazer relacionados à ausência de um contato direto com o paciente (VASCONCELOS; COSTA; CAMPELO, 2015).

O trabalho no CME é marcado por tarefas monótonas, repetitivas, realizadas em espaço físico isolado dos demais setores hospitalares imposto pelo fluxo de barreira unidirecional característico ao setor e demanda grande responsabilidade e atenção dos profissionais que ali atuam.

O ritmo de trabalho intenso exige profissionais de enfermagem com empenho intelectual, físico e emocional, pois o setor é diretamente responsável pelo controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Diante disso, observa-se que,

de uma forma equivocada, pouco esclarecedora, os trabalhadores do CME se veem estigmatizados pela classe de enfermagem. Percebem-se trabalhadores de enfermagem sujeitos ao tédio laborativo, a desconcentração no desempenho das atividades e ao isolamento social, com riscos ao desenvolvimento de hipertensão, insônia, estresse e depressão (ROSSI; PERREWÉ; SAUTER, 2008).

Essa é uma realidade que a prática tem mostrado. Existe uma desvalorização histórica para o trabalho realizado no CME, caracterizado por muitos como um trabalho que não tem visibilidade, paradoxos entre a visão na prática, evidências científicas e diretrizes políticas que normatizam as ações de enfermagem do referido setor.

Para tanto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), mediante a Resolução n.º 424, de 19 de abril de 2012, normatizou as atribuições dos profissionais de Enfermagem em Centro de Material e Esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. Tal Resolução dispõe que o perfil do profissional de enfermagem, para atuar no CME, inclua características como: responsabilidade; iniciativa; equilíbrio emocional; habilidade no trato com o público e para o trabalho em equipe; capacidade de organização e concentração; facilidade em memorizar especificações e padronizações; bom condicionamento físico e agilidade.

Assim, o estudo objetivou analisar as características socioprofissionais dos trabalhadores de enfermagem do CME; descrever fatores intervenientes à saúde do trabalhador na percepção dos profissionais de enfermagem de um Centro de Material e Esterilização.

2 | MÉTODOS

Os participantes do estudo foram os trabalhadores de enfermagem do CME de um Hospital Universitário situado na cidade do Rio de Janeiro. Todos os participantes que concordaram em participar desta pesquisa foram previamente orientados e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Resolução n.º 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde.

Participaram 52 profissionais de enfermagem, com tempo de atuação no CME superior a um ano; ambos os sexos; todos os graus de escolaridade; diferentes vínculos empregatícios, e escalas de plantão. Como critério de exclusão, não participaram da pesquisa os profissionais de enfermagem que estavam em licença para tratamento de saúde, período de férias, substituição de escala diária de plantão ou em estágio, e os que não foram encontrados durante buscas consecutivas na ocasião do processo de coleta de dados.

A seleção do grupo de pesquisa deve ter uma adequação prática ao delineamento do objeto. Dessa forma, foi realizado um levantamento prévio dos prováveis participantes no CME (MINAYO, 2015). Estudo de natureza qualitativa, descritiva, de campo. Adotou-se como técnica de coleta de dados um questionário com dados

sociodemográficos, laborais e condições de saúde, entrevista individual e grupo focal. Os dados contidos nas entrevistas foram submetidos à análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011).

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 1, apresentada a seguir, mostra a caracterização dos participantes em relação a sexo, idade, estado civil, escolaridade e raça. Os dados foram obtidos por meio do preenchimento do questionário sociodemográficos laboral e condições de saúde. Faz-se necessário conhecer a realidade dos sujeitos para melhor compreender suas práticas e seus saberes (FREIRE, 2002).

Indicadores	n	%
Idade		
30 – 39 anos	13	25,0
40 – 49 anos	08	15,4
50 – 59 anos	23	44,2
60 – 69 anos	08	15,4
Sexo		
Feminino	37	71,2
Masculino	15	28,8
Situação conjugal		
Casado (a) ou vive em união	37	71,2
Solteiro (a)	12	23,0
Separado (a) ou divorciado (a)	03	5,8
Raça		
Branca	20	38,5
Parda	18	34,6
Preta	14	26,9

Tabela 1 - Dados sociodemográficos dos participantes do estudo. Rio de Janeiro / RJ, 2016. (n=52)

Dos 52 (100%) participantes do estudo, 37 (71,2%) eram do sexo feminino, coadunando com o histórico protagonismo feminino na enfermagem, profissão que tem o cuidado ao ser humano como objeto de trabalho. A idade predominou na faixa de 50 a 59 anos (44,2%) e 37 participantes declararam - se casados ou viver em união estável (71,2%). A respeito da cor ou raça, 20 (38,5%) participantes se classificaram brancos.

A Tabela 2 apresenta os dados profissionais dos participantes do estudo.

Indicadores	n	%
Escolaridade*		
Ensino Médio Completo	28	53,9
Especialização	15	28,8
Ensino Superior Completo	08	15,4
Ensino fundamental	01	1,9
Tempo de Formação		
Mais de 15 anos	33	63,5
05 – 10 anos	10	19,2
11 – 15 anos	06	11,5
Até 05 anos	03	5,8
Cargo		
Técnico em Enfermagem	32	61,5
Auxiliar de Enfermagem	13	25,0
Enfermeiro	07	13,5
Turno de Trabalho		
Diurno	36	69,2
Noturno	16	30,8
Escala de Trabalho (mensal)		
12 x 60	28	53,9
12 x 36	22	42,3
Diarista	02	3,8
Vínculo empregatício		
Regime Jurídico Único	39	75,0
Extraquadro	13	25,0
Lotação anterior ao CME*		
Não se aplica	16	30,8
SEICL	14	26,9
SEICR	13	25,0
Ambulatórios	05	9,6
SME	03	5,8

Radiodiagnóstico	01	1,9
Tempo no CME		
Mais de 10 anos	26	50,0
Mais de 01 ano a 10 anos	24	46,2
Entre 6 meses e 01 ano	02	3,8

Tabela 2 – Dados profissionais dos participantes do estudo

Rio de Janeiro/ RJ, 2016 (n=52)

Quanto à escolaridade entre os trabalhadores de enfermagem do CME, 28 (53,9%) responderam que possuíam o ensino médio completo, coadunando com o quantitativo de participantes técnicos em enfermagem, correspondendo a 61,5% dos participantes. 63,5% possuíam mais de 15 anos de formação. 50% atuavam na CME há mais de 10 anos.

Observou-se, também, que a maioria dos profissionais de enfermagem trabalhavam em jornada de trabalho plantonista (53,9%) na escala 12x60, no turno diurno (69,2%).

Dentre os 52 participantes do estudo, 14 (26,9%) foram remanejados do Serviço de Enfermagem de Internações Clínicas (SEICL) para o CME; 13 (25%) do Serviço de Enfermagem de Internações Cirúrgicas (SEICR); 05 (9.6%) dos ambulatórios, 03 (5.8%) vieram do SME e 01 (1.9%) do setor de radiodiagnóstico para compor o quadro de trabalhadores do CME.

Dos 16 (30,8%) participantes da pesquisa que responderam "não se aplica" ao item lotação anterior ao CME, 13 pertenciam ao quadro de trabalhadores terceirizados (extraquadro) e chegaram ao CME por meio do Curso de Extensão "Treinamento em Serviço para Técnicos em Enfermagem e Enfermeiros", promovidos pela Coordenação de Educação Permanente (COEP) e a Divisão de Enfermagem (DEN) do hospital, local do estudo em parceria com a Coordenadoria de Atividades Escolares.

No que tange a saúde do trabalhador de enfermagem no CME, as condições de saúde dos participantes do estudo estão apresentadas abaixo, na tabela 3.

Indicadores	n	%
Fatores de risco para desenvolvimento de doença coronariana	38	73,1
Alergias respiratórias	36	69,2
DORT/LER	26	50,0
Obesidade	20	38,5
Problemas circulatórios (varizes)	15	28,8

Problemas dermatológicos	15	28,8
Saúde mental	13	25,0
Problemas gástricos	08	15,4
Distúrbios auditivos	07	13,5
Doença renal	05	9,6
Doença do sangue	03	5,8

Tabela 3 - Condições de saúde dos participantes do estudo*

Rio de Janeiro/RJ, 2016. (n=52)

Nota: *Nesta questão foi permitida mais de uma resposta por participante. Fonte: SILVA, 2016.

Conforme se pode observar na Tabela 3, 38 trabalhadores (73,1%) relataram possuir fator de risco para desenvolver doença coronariana, e 36 relataram ter desenvolvido alergias respiratórias. Observou-se também que 50% dos participantes do estudo sofriam com as Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho e com Lesões por Esforço Repetitivo, e 20 (38,5%) informaram terem sido diagnosticados obesos.

Os profissionais entrevistados afirmaram ser acometidos por outros problemas de saúde, tais como: problemas circulatórios (28,8%), dermatológicos (28,8%), distúrbios mentais (25%), gástricos (15,4%), distúrbios auditivos (13,5%), doença renal (9,6%) e doença do sangue (5,8%).

A despeito das características socioprofissionais dos trabalhadores de enfermagem no CME a lotação no setor foi destacada pelos trabalhadores como significativa em sua trajetória profissional na unidade hospitalar e contribuiu para a representação do coletivo acerca da unidade. A prática tem mostrado que dentre as justificativas para a lotação no CME estão as limitações laborais apresentadas pelos trabalhadores, sejam estas físicas, psíquicas, emocionais ou até mesmo de formação.

Eu vim para cá readaptado há dois anos por um problema cardiológico e estou em um serviço leve, eu não posso pegar peso e é um serviço, pra mim, razoável... Tranquilo. PT10

No meu exame admissional foi detectado sobrepeso. Então fui alocada na central de material visto que eu estava com obesidade avançada e aqui seria um setor ideal devido as minhas restrições. Eu não gostei porque tinha feito um curso de pós-graduação em cardiorrespiratória e a minha primeira opção foi ficar na cardiologia. PT30

Eu trabalhava na clínica médica. Por motivos hormonais tive estresse e depressão.

Tive que fazer tratamento, fiquei afastada e quando voltei, voltei para a Central. Eu pedi para voltar a trabalhar e eles não me liberaram para voltar a trabalhar na enfermagem e me transferiram para cá [...]. PT33

Ao ser remanejado para outro setor, o profissional de enfermagem nem sempre está qualificado para desempenhar a nova função, além de, por vezes, ser recebido como mais um problema. Suas atividades, na maioria das vezes, são consideradas menos complexas, portanto, desvalorizadas (BATISTA; JULIANI; AYRES, 2010), semelhante ao que ocorre no CME.

A situação da readaptação é significativa na enfermagem, pois há um crescente e insidioso número de adoecimentos, em que o trabalhador é afastado por um longo tempo e só consegue retornar ao trabalho em nova função ou em local que possua carga de trabalho compatível com sua limitação (COSTA, 2008).

Ainda no que diz respeito à readaptação no CME, existe a visão ingênua do trabalhador em pensar sua limitação “resolvida” ao realizar somente atividades mais leves ou em estar alocado em um departamento onde não há o cuidado direto com o paciente e, por essa razão, encontra-se, equivocadamente, longe da exposição aos agentes que poderiam comprometer a sua saúde. Cabe ao gestor utilizar o pensamento estratégico ao deslocar o trabalhador de um setor para o outro, no qual ele continuará apresentando limitações.

O estresse no trabalho ocorre quando há um desacordo entre o indivíduo, o local de trabalho e a organização. Nessa perspectiva, para estudiosos na Colômbia, entende-se o estresse como uma forma de o indivíduo responder às demandas excessivas ou ameaças em seu ambiente de trabalho e que pode comprometer o seu bem-estar ou integridade (RICO; HERRERA; OSPINA, 2017), haja vista o enfrentamento ao estresse vivido pelos trabalhadores de enfermagem no CME.

Os resultados deste estudo evidenciaram que questões pessoais de não identificação com os processos de trabalho no CME e a falta de desejo de atuar no setor, podem ser consideradas elementos potencializadores do sentimento de insatisfação em não terem suas expertises reconhecidas e valorizadas, corroborando com outro estudo no qual os profissionais de enfermagem relataram não optar em trabalhar no CME, devido à falta de conhecimento e experiência necessários para exercer função no setor (RUBINI et al., 2014).

As pessoas que estão velhas e estão sem condições de atender o paciente são colocados na central de material. PT13

Todo mundo acha que aqui é o depósito de inválidos. Que aqui só vem quem tem "problema". Quem tem tudo de ruim está aqui. PT7

Eu vim para cá não foi por opção. Foi por uma escolha da diretora. Com anos de experiência na assistência. Acabei me adaptando ao setor, mesmo não estando capacitada para isso. PE1

Portanto, faz-se necessário mobilizar ativamente os trabalhadores, em sua unicidade, portadores de projetos e desejos, para que tenham a oportunidade de realizar seu trabalho e vivências subjetivas de modo mais prazeroso e salutar (DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994).

Diante desse entendimento, se a instituição não tiver uma política de readaptação e de realocação voltada para as necessidades do trabalhador, estas poderão trazer prejuízos biopsicossociais ao trabalhador.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessária a elaboração de estratégias à percepção do trabalhador de enfermagem do CME sobre sua identidade laboral, autonomia, saúde e importância do seu protagonismo. Quanto aos agravos à saúde, associados ao trabalho realizado no CME, foram referidos DORT, LER e varizes. Os demais fatores com implicações para a saúde do trabalhador permearam entre o estresse, depressão, alergias e o acometimento por doenças potencialmente relacionadas ao trabalho.

A participação dos trabalhadores durante todo o processo de construção do estudo serviu de estímulo à reflexão e busca de estratégias, visando solucionar ou minimizar problemas a ele atrelados, além de instrumentalizar os participantes para a transformação da realidade vivida por eles.

O presente estudo permitiu propiciar futuras investigações sobre a temática discutida, ampliar a reflexão acerca do profissional do CME, contribuindo para sua visibilidade no coletivo hospitalar.

Desse modo, os objetivos deste estudo foram alcançados e, mediante discussões em grupo e reflexões acerca do (re) conhecimento sobre o teor científico que envolve toda a prática de enfermagem no CME, acredita-se ser possível alcançar o reconhecimento do trabalho do setor.

Porém, se faz necessária, sobremaneira, uma mudança de cultura no ambiente laboral, no que tange aos processos de trabalho do CME, atentando para a valorização do trabalhador e de sua capacidade de compartilhar ativamente das decisões nas rotinas, pelo desenvolvimento de um comportamento crítico reflexivo do pensar e do fazer na prática.

Para a pesquisa, as possibilidades do estudo sobre o tema não se esgotaram, e há recomendações de outros que apontem para a valorização do trabalho no CME.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, V. L. F. S.; CARDOSO, F. S. **A visão da equipe de saúde frente ao enfermeiro no ambiente hospitalar.** In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM ENFERMAGEM, 17, 2013, Natal. Anais eletrônicos... Natal: ABEn, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, J. M.; JULIANI, C. M.; AYRES, J. A. **O processo de readaptação funcional e suas implicações no gerenciamento em enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.18, n.1, jan./fev. 2010. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/11967/S0104-11692010000100014-pt.pdf?sequence=3>

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n.º 424, de 19 de abril de 2012. “Normatiza as atribuições dos profissionais de Enfermagem em Centro de Material e Esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde”.

Brasília: **Diário Oficial da União**, n.78, seção I, p.186, 23 abr. 2012(a). Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4242012_8990.html>

COSTA, F. B. da. **Invisibilidade social**. 2008. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho. Perspectivas atuais da saúde ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2008.

RICO, E. A. A.; HERRERA, G. A. R.; OSPINA, Y. N. **Estrés laboral y sus incidencias en los trabajadores del sector salud**. Estudio de caso Unidad de Conductas Adictivas Psico en Cartago, Valle del Cauca, Colombia. Lumen Gentium, Colombia, v.1, n.1, 2017.

RUBINI, B. et al.. **O trabalho de enfermagem em centro de material e esterilização no Brasil: uma revisão de literatura**. Revista UNINGÁ Review, [S.l], v.20, n.1, p.51-55, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/review>

VASCONCELOS, G. A.; COSTA, M. R.; CAMPELO, D. C. C. A. **Conhecimento da equipe de Enfermagem de uma central de material sobre reprocessamento de artigos de uso único**. Revista de Pesquisa em Saúde, v. 15, n. 2, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra - Enfermeira. Doutoranda em Obstetrícia - UNIFESP/UFC (DINTER). Mestre em Saúde Coletiva PPSAC/UECE. Especialização em Saúde Pública - UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica e Saúde da Mulher - 4 Saberes (em conclusão). Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-169-5

